



PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MARECHAL DEODORO-AL

MARIA ERIVANDA CASTELO MEIRELES; HERBERT CHARLES SILVA BARROS;
NADJANETE RODRIGUES MONTEIRO; KELLYANNA CORREIA SOUZA; THALIA
RAIZA OLIVEIRA DE LIMA

RESUMO

Introdução: A assistência farmacêutica (AF), como parte da Rede de apoio da Atenção à Saúde, fornece suporte às ações e procedimentos que demandam medicamentos e produtos para a saúde. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município quanto à relevância do Serviço de AF na Unidade Básica de Saúde (UBS) e atuação do farmacêutico no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal, tendo como público-alvo profissionais de saúde de nível superior das equipes de ESF, os quais foram entrevistados por meio de formulário elaborado na plataforma Google Forms. Na ocasião do preenchimento do formulário, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a amostragem (n=39) foram considerados: população=60; frequência esperada=50%; erro máximo=10%; intervalo de confiança=95%. Para as análises e elaboração de elementos gráficos foi utilizado o pacote Microsoft Office Professional Plus Excel©2019. **Resultados:** 30,8% são médicos, 30,8% cirurgiões dentistas e 38,5% enfermeiros, com tempo de atuação no SUS entre 1 e 31 anos. 87,2% classifica a área de AF como essencial para o SUS e 94,9% acha que a Farmácia é importante para APS porque realiza a dispensação de medicamentos e para 74,4% porque realiza o abastecimento e controle de estoque. Quanto às responsabilidades do farmacêutico na Rede de APS, 87,9% respondeu que seria realizar a dispensação dos medicamentos, 76,9% acha que deveria orientar sobre a farmacoterapia, 64,1% abastecimento e controle de estoque e 48,7% realizar ações de educação em saúde e inerentes ao ciclo da AF. Quanto à interação da equipe da ESF com o farmacêutico, 66,7% classificam como satisfatória, 74,4% acham que o farmacêutico poderia participar das atividades de promoção à saúde e 66,7% que devem orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos controlados. **Conclusão:** Constata-se que na percepção dos profissionais entrevistados, a assistência farmacêutica é um Serviço essencial no SUS e que a atuação do farmacêutico nas atividades de promoção à saúde e orientação aos pacientes atendidos na APS, deveria ser ampliada.

Palavras-chave: ESF; Farmácia; Farmacêutico; APS; Essencialidade

1 INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990, em seu Artigo 5º, estabelece como objetivo do Sistema Único de Saúde a “assistência Terapêutica Integral, inclusive a Farmacêutica” deixando claro a importância da assistência farmacêutica para a

garantia integral de saúde da população (Brasil, 1990).

A Assistência Farmacêutica (AF) trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e ao seu uso racional, compreendendo etapas que envolvem desde a pesquisa de novos fármacos até a avaliação de sua utilização (CNS, Res 338, de 2004). Em consonância com necessidade de fortalecer as ações de Assistência Farmacêutica, foi aprovada em 2014, a Lei nº 13.021 que dispõe sobre o exercício e fiscalização das atividades farmacêuticas, resignificando a assistência farmacêutica como um “conjunto de ações e de serviços que visem assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas”, destacando dentre outras responsabilidades dos profissionais farmacêuticos, o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, a orientação farmacêutica sobre a relação benefício e risco, possíveis interações, conservação e utilização dos medicamentos inerentes à terapia praticada.

Ainda em 2014, o Ministério da Saúde publicou uma série de Cadernos sobre o Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, com a perspectiva de fomentar a discussão sobre o papel do cuidado farmacêutico e das práticas da clínica farmacêutica nas redes de atenção à saúde. (BRASIL, 2014).

No contexto em que a Assistência Farmacêutica (AF), integra a Rede de apoio da Atenção à Saúde e que fornece suporte às ações multiprofissionais e aos procedimentos inerentes à Atenção Primária de Saúde, que demandam medicamentos e produtos para a saúde, o presente trabalho foi proposto com o objetivo de avaliar a percepção dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Marechal Deodoro-AL, quanto à relevância da assistência farmacêutica e à atuação do farmacêutico no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) do município.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado estudo transversal, tendo como público-alvo profissionais de saúde de nível superior (cirurgiões dentistas, enfermeiros e médicos), das equipes de Atenção Primária à Saúde do município de Marechal Deodoro-AL. Vale salientar que o modelo adotado em todo o território municipal é a Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os profissionais foram entrevistados por meio de formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. Na ocasião do preenchimento do formulário, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o cálculo do tamanho da amostra ($n=39$) foram considerados: tamanho da população ($N=60$); frequência esperada de 50%; erro máximo de 10%; intervalo de confiança de 95%.

Os dados foram analisados no Epi Info versão 7 e os elementos gráficos foram produzidos no Programa Excel© (Pacote Office 365).

Em relação à variável relativa à pontuação atribuída à essencialidade da Assistência Farmacêutica, foram estabelecidos dois critérios: *Não essencial* (para notas atribuídas de zero a cinco [0 a 5]); e *Essencial* (para notas de seis a dez [6 a 10]).

Considerando que o estudo possui três grupos não-pareados, constituídos pelas citadas categorias profissionais, foi utilizado teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para comparar os dados desses grupos. Em todas as análises foi considerado como ponto de corte o nível de significância de $\alpha=0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos respondentes é constituído por profissionais de maioria adulta jovem, massivamente formado por mulheres e com predomínio de enfermeiros(as) (Tabela 1).

Os profissionais possuem conjuntamente, em média, $42,0 \pm 10,9$ anos de idade, no entanto, percebe-se que os cirurgiões dentistas ($37,0 \pm 11,8$ anos) são mais jovens que os médicos ($43,0 \pm 10,8$ anos) e enfermeiros ($45,1 \pm 9,4$ anos), porém sem significância estatística ($p>0,05$).

Em relação ao tempo de atuação na ESF, tais profissionais possuem, em média, $12,0 \pm 9,8$ anos de atuação, com os enfermeiros e os homens apresentando média de tempo ligeiramente maior que os demais, porém sem significância estatística (Tabela 2).

Todos (100%) consideram a área de Assistência Farmacêutica essencial, porém, quando analisada a pontuação atribuída, associada ao tempo de atuação do profissional como peso, verifica-se que essa percepção é mais intensa entre os médicos ($p<0,05$) e entre as mulheres ($p<0,05$) (Tabela 2).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes do estudo. Marechal Deodoro, 2024.

Variáveis	Frequência	
	Absoluta (Nº)	Relativa (%)
Faixa etária		
20-29 anos	6	15,4%
30-39 anos	12	30,8%
40-49 anos	10	25,6%
50-59 anos	11	28,2%
Sexo		
Feminino	32	82,1%
Masculino	7	17,9%
Categoria Profissional		
Dentista	12	30,8%
Enfermeiro(a)	15	38,4%
Médico(a)	12	30,8%

Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

Tabela 2 – Fatores potencialmente associados à percepção da essencialidade da Assistência Farmacêutica. Marechal Deodoro, 2024.

Fatores	Parâmetros		
	Média	H ¹	p ²
Tempo de atuação na ESF (em anos)			
Dentista	11,8 ± 9,8	0,16	0,9197
Enfermeiro(a)	13,2 ± 11,1		
Médico(a)	10,5 ± 8,5		
Feminino	11,7 ± 9,9	0,16	0,6866
Masculino	13,0 ± 10,0		
Pontuação atribuída à essencialidade da Assistência Farmacêutica			
Dentista	9,2 ± 4,5	18,39	0,0001
Enfermeiro(a)	9,5 ± 3,7		
Médico(a)	9,9 ± 0,8		
Feminino	9,7 ± 2,8	27,20	0,0000
Masculino	9,0 ± 5,4		

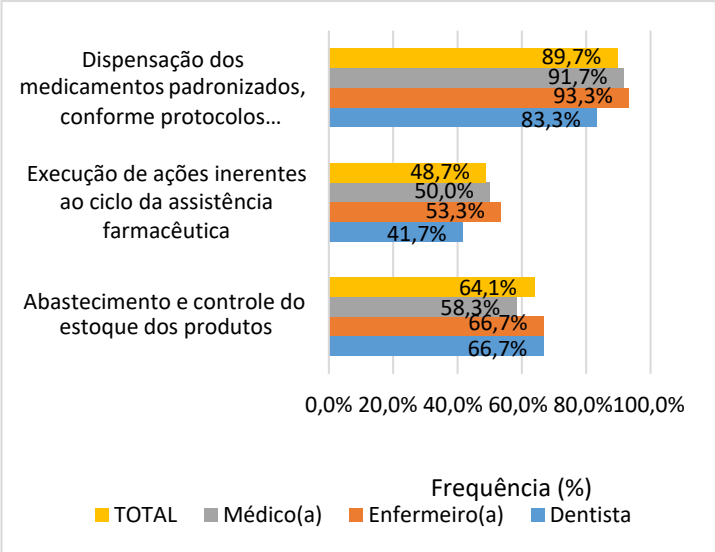
¹Teste de Kruskal-Wallis; ²Significativo: $p<0,05$.

Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

Os profissionais julgam como principal motivo para apontar a relevância da existência de farmácia na própria UBS a ‘Realização da dispensação de medicamentos, insumos e correlatos’ pelo profissional farmacêutico (94,9%) (Figura 1).

No entanto, cabe destacar que a ‘Realização de abastecimento e controle de estoque’ pelo farmacêutico teve maior percepção pelos cirurgiões dentistas (91,7%), enquanto que a ‘Realização de orientação sobre o uso de medicamentos e demais produtos’ foi menos perceptível por estes profissionais (50,0%) (Figura 1).

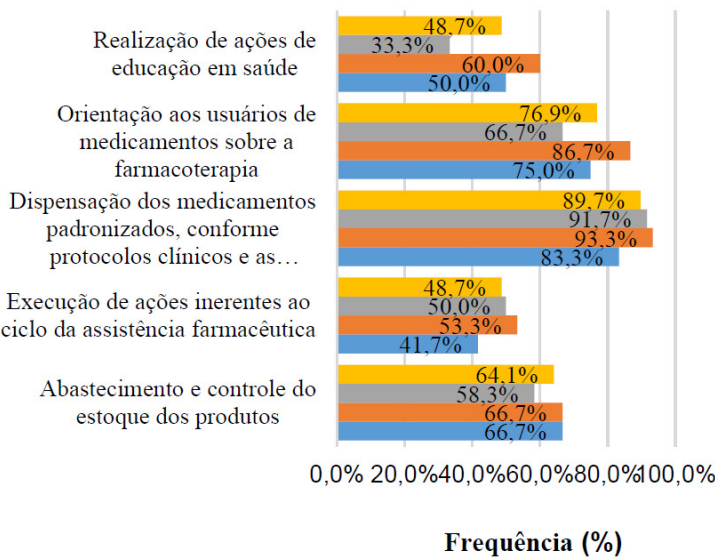
Figura 1 – Motivos apontados como relevantes para a existência de farmácia na UBS. Marechal Deodoro, 2024.



Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

Quanto às responsabilidades do profissional farmacêutico inserido na APS, a mais apontada pelos profissionais, independentemente da categoria profissional, foi a ‘Dispensação de medicamentos padronizados, conforme protocolos clínicos e diretrizes farmacêuticas’ (89,7%), enquanto que a ‘Execução de ações inerentes ao ciclo da AF’ e a ‘Realização de ações de educação em saúde’ foram as de menor percepção (48,7%, cada) (Figura 2).

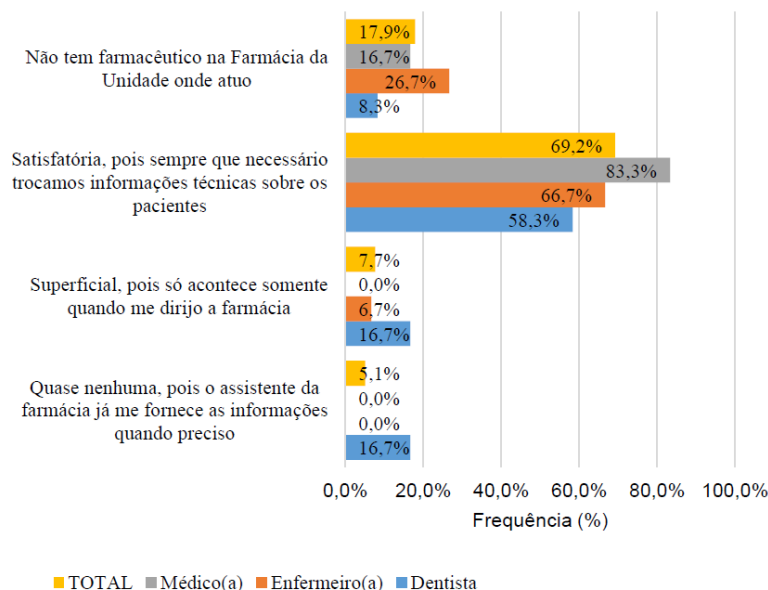
Figura 2 – Responsabilidades atribuídas ao profissional farmacêutico inserido na APS. Marechal Deodoro, 2024.



Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

Quando questionada a interação dos profissionais com o farmacêutico inserido na APS, prevaleceu a satisfação dessa interação (69,2%), no entanto, ao estratificar segundo categoria profissional essa interação é maior entre os médicos (83,3%) e menor entre os cirurgiões dentistas (58,3%) (Figura 3).

Figura 3 – Interação dos profissionais dentistas, enfermeiros e médicos com o profissional farmacêutico inserido na APS. Marechal Deodoro, 2024.



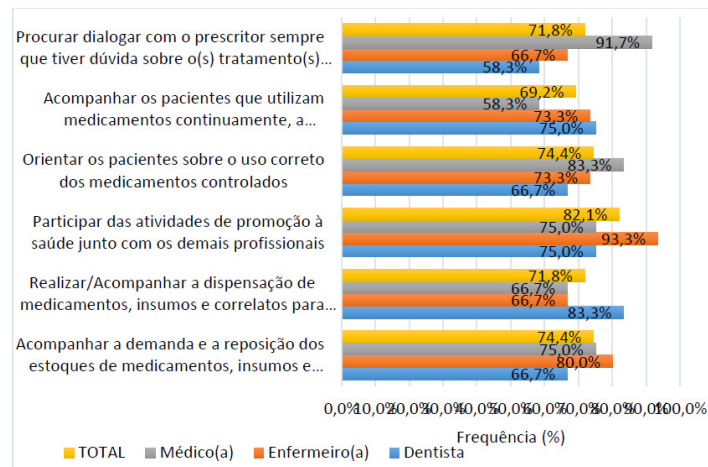
Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

Ao solicitar que apontassem a(s) contribuição(ões) que o farmacêutico poderia realizar na UBS, houve certa uniformidade entre as respostas, porém, chama atenção que os itens ‘Procurar dialogar com o prescritor sempre que tiver dúvida sobre o(s) tratamento(s) prescrito(s) e sobre o elenco disponível na Farmácia’ e ‘Orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos controlados’ foram mais apontados pelos médicos (91,7% e 83,3%, respectivamente) (Figura 4).

Os enfermeiros predominaram nos itens ‘Orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos controlados’ e ‘Acompanhar a demanda e a reposição dos estoques de medicamentos, insumos e correlatos’ (93,3% e 80,0%) (Figura 4).

Já os cirurgiões dentistas se diferenciaram dos demais profissionais por apontarem mais preponderantemente o item ‘Realizar/Acompanhar a dispensação de medicamentos, insumos e correlatos para os usuários’ (83,3%) (Figura 4).

Figura 4 – Contribuições que o farmacêutico pode realizar, segundo categorias profissionais. Marechal Deodoro, 2024.



Fonte: DAS/SMS Marechal Deodoro. Elaborada pelos autores.

4 CONCLUSÃO

Após análise da percepção dos profissionais entrevistados, constatou-se que a Assistência Farmacêutica é um serviço essencial no SUS e que a existência de Farmácia na UBS é relevante para a realização da dispensação de medicamentos, insumos e correlatos de forma racional. Para os profissionais da ESF entrevistaados, o farmacêutico da APS, poderia contribuir participando das atividades de promoção à saúde, interagindo com os prescritores e realizando orientação sobre o uso dos medicamentos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 8.080 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília,DF, 19 de setembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

BRASIL, Lei 13.021 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Brasília,DF, 8 de agosto de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 20 de maio de 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 384 p. : il.